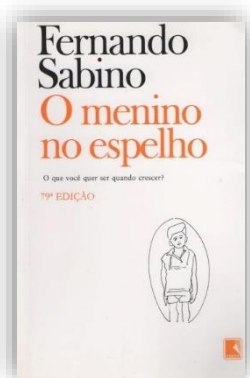


ENSINO FUNDAMENTAL II – 9º ANO

LIVROS PARADIDÁTICOS 2023

1ª Etapa



SABINO, Fernando. **O menino no espelho**. Editora Record.

O menino Fernando narra as fantasias de sua infância em aventuras mirabolantes. Ensina uma galinha a conversar, aprende a voar com os pássaros, fica invisível, encontra-se com Tarzã e Mandraze, visita o Sítio do Picapau Amarelo. O menino, que se vê no espelho, descobre o melhor de si mesmo. Um mundo mágico de surpresa e deslumbramento, desvendado por um Fernando Sabino com maestria – um romance para ser lido, com igual encantamento, por crianças e adultos.



ASSIS, Machado. **Conto de escola**. Peirópolis.

O crítico literário norte-americano Harold Bloom definiu Machado de Assis como um verdadeiro “milagre” das letras brasileiras. Afinal, era mesmo muito difícil imaginar que o menino mulato, nascido num morro carioca, em 1839, em pleno período da escravidão, conseguiria alcançar o respeito e a credibilidade que atingiu na vida adulta. Joaquim Maria Machado de Assis – poeta, dramaturgo, crítico literário, romancista e contista – impressiona até hoje leitores de todos os lugares do mundo com o poder surpreendente de revelar a profundidade psicológica de seus personagens.

Neste álbum, a Editora Peirópolis apresenta uma transposição de Machado de Assis para os quadrinhos. O texto escolhido foi **Conto de escola**, integrante do livro **Várias histórias**, de 1896, obra de um escritor já maduro e em pleno domínio de suas armas, exercitando a forma breve após terminar um romance – **Quincas Borba**, em 1891 – e guardando fôlego para a obra que o consagraria mundialmente: **Dom Casmurro**, em 1899. Trata-se de um belíssimo exemplar da sagacidade de Machado.

Conto de escola em quadrinhos traz o texto integral envolvido na leitura imagética do quadrinista Laerte Silvino, grande admirador de Machado de Assis. Laerte mostrou-se um excelente leitor, valendo-se da elegância e da sagacidade do escritor para realizar sua tradução em imagens. No conto roteirizado, Laerte abraça características importantes da obra de Machado, como o tom memorialista, para conduzir o leitor pelos caminhos da memória de Pilar no banco de escola.



CHANEL, Gerri. **Salvando a Mona Lisa**. Editora Vestígio

No final de agosto de 1939, quando a guerra ameaçava eclodir na Europa, os curadores do Louvre guardaram o quadro mais famoso do mundo em um estojo especial forrado com veludo vermelho e o enviaram ao Vale do Loire, cerca de duzentos quilômetros ao sul de Paris. Assim começou a maior retirada de obras de arte e antiguidades da história. À medida que os alemães se aproximavam da capital em 1940, os franceses se apressavam para despachar as obras-primas cada vez mais ao sul, vez após vez durante a guerra, cruzando todo o sudoeste da França. Durante a ocupação alemã, a equipe do Louvre lutou para manter tesouros inestimáveis longe das mãos de Hitler e de seus capangas e, para manter seguro o palácio do Louvre, muitas vezes arriscando seus empregos e suas vidas para proteger a herança artística do país. *Salvando a Mona Lisa* é a história arrebatadora e cheia de suspense dessa batalha.

Encorpado por uma pesquisa profunda e acompanhado por fotografias fascinantes daquele período, *Salvando a Mona Lisa* é uma envolvente história real de arte e beleza, intriga e sagacidade, e de uma coragem moral notável em face de um dos inimigos mais aterrorizantes da história.

2ª Etapa



ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. Companhia das Letras.

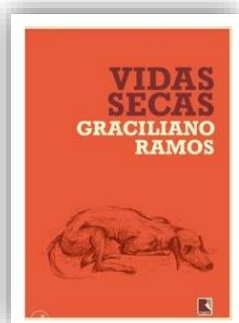
Verdadeiro clássico moderno, concebido por um dos mais influentes escritores do século XX, **A revolução dos bichos** é uma fábula sobre o poder. Narra a insurreição dos animais de uma granja contra seus donos. Progressivamente, porém, a revolução degenera numa tirania ainda mais opressiva que a dos humanos.

Escrita em plena Segunda Guerra Mundial e publicada em 1945, depois de ter sido rejeitada por várias editoras, essa pequena narrativa causou desconforto ao satirizar ferozmente a ditadura stalinista numa época em que os soviéticos ainda eram aliados do Ocidente na luta contra o eixo nazifascista. De fato, são claras as referências: o despótico Napoleão seria Stálin, o banido Bola-de-Neve seria Trotsky, e os eventos políticos - expurgos, instituição de um estado policial, deturpação tendenciosa da História - mimetizam os que estavam em curso na União Soviética. Com o acirramento da Guerra Fria, as mesmas razões que causaram constrangimento na época de sua publicação levaram **A revolução dos bichos** a ser amplamente usada pelo Ocidente nas décadas seguintes como arma ideológica contra o comunismo.

O próprio Orwell, adepto do socialismo e inimigo de qualquer forma de manipulação política, sentiu-se incomodado com a utilização de sua fábula como panfleto. Depois das profundas transformações políticas que mudaram a fisionomia do planeta nas últimas décadas, a pequena obra-

prima de Orwell pode ser vista sem o viés ideológico reducionista. Mais de sessenta anos depois de escrita, ela mantém o viço e o brilho de uma alegoria perene sobre as fraquezas humanas que levam à corrosão dos grandes projetos de revolução política. É irônico que o escritor, para fazer esse retrato cruel da humanidade, tenha recorrido aos animais como personagens. De certo modo, a inteligência política que humaniza seus bichos é a mesma que animaliza os homens.

Escrito com perfeito domínio da narrativa, atenção às minúcias e extraordinária capacidade de criação de personagens e situações, **A revolução dos bichos** combina de maneira feliz duas ricas tradições literárias: a das fábulas morais, que remontam a Esopo, e a da sátira política, que teve talvez em Jonathan Swift seu representante máximo.

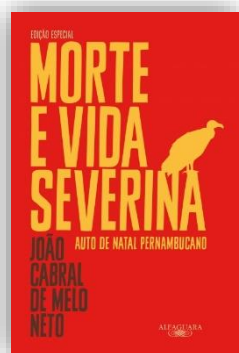


RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Record.

Vidas Secas é a obra mais emblemática do escritor brasileiro moderno Graciliano Ramos (1852-1953). O livro foi publicado em 1938 e trata-se de um romance documental inspirado nas experiências do autor.

O local de desenvolvimento da história é o sertão brasileiro nordestino, onde Graciliano Ramos retrata a vida de uma família de retirantes, traçando a figura do sertanejo. Ao mesmo tempo, ele explora os temas da miséria e da seca do Nordeste.

Em resumo, a obra descreve os momentos de uma família de retirantes que atravessam o sertão nordestino. Todos estão fugindo da miséria e da seca e em busca de uma vida melhor.



MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida Severina**. Editora Alfaguara

Severino é um nordestino que resolve tentar mudar de vida e vai em direção ao litoral e ao sudeste do Brasil, esperançoso de que no caminho não encontre mais a fome, a miséria e a opressão com as quais foi forçado a se habituar. No entanto, sua jornada provará que encontrar um novo começo é muito mais difícil do que parece.

3ª Etapa



SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. Companhia das Letras.

Um homem vai ao rei e lhe pede um barco para viajar até uma ilha desconhecida. O rei lhe pergunta como pode saber que essa ilha existe, já que é desconhecida. O homem argumenta que assim são todas as ilhas até que alguém desembarque nelas.

Este pequeno conto de José Saramago pode ser lido como uma parábola do sonho realizado, isto é, como um canto de otimismo em que a vontade ou a obstinação faz a fantasia ancorar em porto seguro. Antes, entretanto, ela é submetida a uma série de embates com o *status quo*, com o estado consolidado das coisas, como se da resistência às adversidades viesse o mérito e do mérito nascesse o direito à concretização.

Entre desejar um barco e tê-lo pronto para partir, o viajante vai de certo modo alterando a ideia que faz de uma ilha desconhecida e de como alcançá-la, e essa flexibilidade com certeza o torna mais apto a obter o que sonhou. "...Que é necessário sair da ilha para ver a ilha, que não nos vemos se não saímos de nós...", lemos a certa altura.

Nesse movimento de tomar distância para conhecer está gravado o olhar crítico de José Saramago, cujo otimismo parece alimentado por raízes que entram no chão profundamente. Inédito em livro, O conto da ilha desconhecida é ilustrado por oito aquarelas de Arthur Luiz Piza.

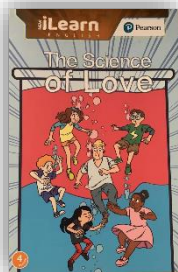


KACER, Kathy. **Os repórteres clandestinos**. Callis.

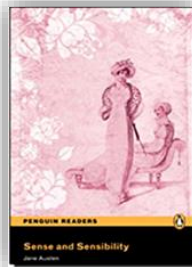
Dois garotos judeus, John Freund e Ruda Stadler, odiavam o que estava acontecendo com sua cidade. John amava esportes e sentia falta de brincar ao ar livre com seus amigos. Ruda, que era alguns anos mais velho, resolveu agir. Ele decidiu que os jovens judeus deviam, de alguma forma, lutar!

Em **Os Repórteres Clandestinos**, um dos acontecimentos mais complexos e sombrios da História, o antissemitismo da II Guerra Mundial, é traduzido para jovens leitores a partir da experiência real de um grupo de crianças judias de uma pequena cidade da antiga Tchecoslováquia. Quando o exército nazista impõe o regime de segregação sobre essa comunidade, o modo encontrado por essas crianças para se manterem fortes e unirem suas famílias é a publicação de um jornal dirigido à comunidade judaica.

Inglês



Nível 1 – **New iLearn English**
4 Reader
Pearson



Nível 2 – **Sense and Sensibility**
(Jane Austen) Penguin Readers –
Pearson
ISBN: 9781447925811



Nível 3 – **Pride and Prejudice**
(Jane Austen) - Hub Young Adult
Readers - Stage 3 - Book With
Audio Cd.
ISBN: 9788563623751